### BOLETIM DE CULTURA

MAIO DE 1959



"

poli-

tansere-

ema. fa-

pela dên-

ogo,

aia-

ico,

cen-

idinta ove-

ove-



INAUGURAÇÃO DO SALÃO DE POESIAS --- Na montagem acima, dois flagrantes colhidos por ocasião da inauguração do Primeiro Salão de Poesias, vendo-se o Gevernador Pedro Moreno Gondim quando cortava a jita simbólica, presentes autoridades e auxiliares da administração. Em baixo, na mesma ocasião, quando S. Excia. facia entrega do Prêmio "Augusto dos Anjos" no vencec.cr. poeta Audemar Peregrino.

## Sistema Rádio Educativo da Paraiba

A inauguração do Sistema Rádio-Educativo da Paraíba (SIREPA) constituiu, não resta dúvida, o maior acontecimento cultural dêste mês, porque marcou o início de uma nova fase na experiência pedagógica dêste Estado.

Quando é sabido que a educação é um fenômeno social, não é de estranhar que os processos educacionais evoluam por fôrça do contingente transmitido pela vitoriosa civilização técnica. Porque, realmente, as instituições escolares refletem sempre as características e as tendências do seu meio, verdade condensada pelo progmatismo pedagógico de Dewey, quando disse: "educação é vida".

Face a tais postulados da sociologia educacional, o rádio, o cinema e a televisão representam fatôres da moderna técnica que estão fadados a imprimir, num futuro bem próximo, uma marcha acelerada na pedagogia contemporânea. Pois essas criações do en humano já começam a sair do âmbito comercial sional para se porem a serviço da ciência e do a nto intelectual, moral e social da humanidade.

As gerações atuais que la la seu espírito através do sistema livresco não são de de avaliar bem o que representou para a civilização de la consequentemente, para as escolas, a invenção Cutemberg. Pois bem, o cinema e o rádio e a televisão farão o resto.

Foi com pensamento em tais verdades que o Govêrno do Estado, a despeito de nossas contingências financeiras, não hesitou em adquirir aparelhos receptores de rádio para doá-los às escolas radiofônicas. Mas não o fêz inconsideradamente e sem plano. Ao contrário, a Secretaria de Educação e Cultura, por intermédio do Sistema Rádio-Educativo da Paraíba, procurou aproveitar os núcleos organizados pela Escola de Serviço Social, para neles instalar as suas primeiras escolas radiofônicas, tendo em conta a experiência de um serviço que se tem dedicado preferentemente às classes menos favorecidas dos nossos bairros, precisamente aquelas que mais carecem dos ensinamentos que os cursos do SIRENA irão distribuir, obedecendo à melhor orientação didática.

## 1.º Salão de Poesia

Com absoluto sucesso encerrou-se no dia 27 do corrente o 1º Salão de Poesia da Paraíba, organizado pela Divisão de Documentação e Cultura, órgão subordinado à Pasta da Educação.

A êsse Salão compareceram cêrca de trinta poetas, pertencentes às mais diversas correntes e tendências,

constituindo-se mesmo o ponto alto do certame.

A exposição teve lugar em local adequado e contou com a visitação de centenas de pessoas, tôdas interessadas em ler os trabalhos representativos da mentalidade dessa nova geração paraibana, que desponta promis-· sôra. assumindo desde logo a vanguarda na produção literária da Província.

Dada a sua oportunidade e o exito incontestável alcançado pelo 1º Salão de Poesia da Paraíba, outros se lhe seguirão pois é norma do atual Govêrno estimular, através da Secretaria da Educação, as iniciativas des-; tinadas a desenvolver em nosso Estado o gôsto pelas coisas do espírito.

O passo dado foi grande e representa, uma pequena parcela do esfôrço que se veni realizando nesse sentido em nosso Estado.

Colaboram

N. 1 . João Pesson, Maio de 1959 - ANO 1

Neste Número:

\* GERALDO MEDEIROS

\* LINDUARTE NORONHA

\* JOSE' RAFAEL DE MENEZES

\* LUIZ CORREIA

😕 GERMANA VIDAL

\* JOSE' LEAL

\* MALAQUIAS BATISTA

\* JURANDY MOURA

\* ERNANY BORBA

\* CLEMENTE ROSA RIBEIRO

configuração imerna

THONICOS FIZERAM TOVANTAMENTO Than proceder, or levan-

Govêrno vai Restaurar Teatra de Areia

Però gentenário este ano o Teatro de Areie, um dos o il languo e de tód, la região e uma das preciosidades: gor's erlous da Paraiba. O Teatro contenàrio, que já an liens tradicões artisticas, foi construido seis anos co Senta Isabel de Racife, cilio modato alquiteo o instrument of ferma acentuada. O seu secudo erancito está a merceer as atenções do Carendo.

el de no o Governo es trabación en me duradio and the set militate of the complete confidence confidence of the tudo de um projeto de resta nices de dicementario escala esta por observacios de denom ner un Thalio que set le tileles d<del>u</del>n me do como locho, vilo lete leventur el on progrétie d'amondesamente que d'édade de Afein Abron (orefére de restabliable) que a e ceóres com a planta do Costa Corvado e diretor off suidades se a- de Potrierenie. Histórico de l'ajóre el cultresente de Gepresentavam no tocante agre. Pernombre of Alfredo Oli- colono pura o uneño mució-to produce que estamos. Sainte Isabel e Abelardo No- Combeno encolair é ses tracue tem sobido o edificio, deixues, aequileto e conhe-, le lug- 1877 més devante o os de omen, la prejudicar l'eido leologomador de telàs dual de completará o centeconsideravelmente a sua artisticas, ierani es tecnico: afrio.

convigado ( pelo" secretário Jose Pegro Micoderios, os quais, desenterescadomente. atendoram de hom unico a

acert i e cessione e e dis The Control of the US Maria de la compansión de ologica in the termina− and care. Poss and the contraction of the con-The arctores of referen



Buch de Roller of de Achell

## O. Muricipal Comemora Cinquentenário Escreve Germana VidAL

 $-Nar{a}o$  (example) lendrate conduction  $^{-1}$ 1905 - e todo equele grantalistico e e m.2 hole intorner to owned a mile To a tro Manistra, vão nassava de sim terms de na as amtigas e despithing potenties que os seridosistas regundam semmo am an sombrio: Ah! o Rio do minha mortand " "Entretanto, mesmo naquela énoca da mimeçava o Rio a sofrer grandes a vicili transformações, adquirindo nova (2007) do metrópole, com os belos edificios ano comgiam a cada passo, tracendo-nos a incomparável maravilha da arq lichra modor-

Ampliava-se v comércio assuetad me mente e a indústria crescia. A ar. Contrat. hoje av. Rio Branco, imprimia nova dianidade do centro urbaño. Vieram as domolições, foram-se os românticos subradinhos e cresceu a mádoa dos conserraciores. O progresso - esta coisa ane não tom coração — impõe anase compre a carriti. cio das tradicões. Mos, eis que um dia 14 de julho de 1909, em presenca do Pro :dente Nilo Pecanha e do Prefeito Sarardello Correia, a vor cloavente e computati de Ólavo Bilac, entregara ao Rio de Janéiro, o seu Teatro Municipal.

Há 54 mêses fóra iniciada a suá con trucão. E a idéia partiu do arando tentrologo Arthur de Azeredo, que através de uma série de artigos publicados nos iornais, clamava da necessidade de ser construida uma casa de espetáculos que nada ficasse a dever aos grandes teatros dos outros países. A idéia germinou em terreno tértil. Veio Bernardelli e tratou das c culturas. Veio Verlet com or seus Immen representativos da Poesia e da Danca, vieram os vitrais de Feneratoin e Fuge!, "e'c e marmore neuro de Tabalana e min me-

A Tinto Dernesa: 10.856 0008000. Mas. 0 riggiornal è hoie uma Universidade de Arto, com escolas, especializadas e um cendes fuerro de diturão artistica. No seu 8a-160 Assirio, está instalado o Museu dos Teatros do Rio de Janeiro, com quatro setores setor de música erudita e popular. selor de arte lirica, setor de bailado e setor de arte dramática. Em todos êles, tejas, estetucias, indumentárias, pecas de upose sometime of documentar salare a assunto focalizado. De Castro Alres, interesporte varioridade uma roma inédita iunto a uma mecha de cabelos.

No sub-solo do Teatro, está o Restaurante Assirio, enia decoração foi concehida inteiramente em estito oriental babiló-

Na verdade, é impos irol citar aqui toda a alividade desenvolvida nesses 50 evos, pelo Teatro Municipal. As óperas, os concertos, os bailados, as peces famoses e a gente famosa que por als tem passado. Como elvidar uma Nora Kovak, uma Toumanora, uma Markora, e como vão citar Dália Fansta, Leopoldo Fráss, Júlia Lopes de Almeida, Bastos Tiare, Viriato Correia, M. Della Costa e Rubinstein e Brailowku e o Berlines Ballet e a Oranestra Sinfônica de Nora Yoraue?

A partir de sua fundação até hoje, o Alumicinal apresentou 32 rêzes a ópera. Company do Pirot o 52 rices Carmon Cmon D. José no paleo e foi por êle assassinada no fini do espetáculo. Somenie Cubriela Besanzoni, o célebre contralto, intommetan éste nanel, nada menos que 14 - Con a tanda Purico Caruso, à frente da Aista de D. José.

Ayora, com jun rada mourema de grange curs of towns ofthe a Toolen Wille. cipal comemorando cinquentradrio de tions servicos prestados à arte, à cultura e ea pora brasileiro: sobrefuão ao poro ca-Priosa que tem nêle o seu maior emigo e 8 ore we've rariadus emocoes the tem pronormante de E orque direr da platéia da contra, que forma uma classe de expectador inteiramente, inédita e sui-géneris? and a service of the comment of the service of the

season contrache with the ten mana assisttir a uma ópera. E o que torce pela sua preferida, o que se terania e arita en meio à enresentação, é o que entanço mando terr rontade, e vaia iambém se lhe der na veneta.

La Rebéme, Medama Inthostic Contrant prodiane, Pedro Malasarte, Le Cog d' Or. Maria Tudor, Il Console e muitos entros, cantam com unlavos cortos e ontychada, as uma turma trevética como a une dance o rock and roll. Diece Willa Tonon, conta nos, referindos e a toresda sá tamosa ove se forma em formo de La Travi-The contravador, que ca em neda difore Encuely only and mode som absorner. estado en estado de antigo de la composição de la composi  $Flor \sim Flor$ 

Andim & a Toutra Minicipal I'ma crando coixa de música, de som, de arte e de beleta.

rora, e agitação da vide. A Praca Floriaro a Cinclándia, o Rio de Janeiro. Orieta melancidias mão na racto ather was to war a modification Chanin está vomore of the nedested humilde, a north day massa I'm conta de múcica cuare o los received & com ela prosseguimos na luta de todos os dias, na luta de cempre.

## Levantamento Histórico do Jornalismo Paraihano (\*)

...Devo acentuar, por um sentimento de probidade profissional, que não disponho de elementos para traçar o roteiro da amprensa na Paraíba, com precisão e minúcia, visto que vivemos numa terra onde não existem coleções dos periódicos que circularam em anos passados, pois nem a Bibliotéca Pública, que em toda parte constitue o repositório de jornais locais, nem esse serviço público, cuidou em tempo algum do cumprimento de uma das suas tarefas mais importantes. Os particulares, por sua vez, não adquiriram o hábito das coleções como fonte de lembrança das épocas pretéritas, de for-, ma que, quem desejar conhecer a marcha do periodismo em maginação ou reune os dados esparsos, colhidos da tradição ora, êste último recurso mingúa dia a dia, devido o desaparecimento de alguns indivíduos que cram a memória viva do passado.

Tive a oportunidade de privar da conviência de dois ou três tipos remanescentes das brasileiros, alvejados pela irogerações anteriores a minha e nio luza, pelo crime de aspideles colhi informações que não se encontram em nenhum documento escrito, sobre o mas não souberam dizer, se nascimento e o lento caminhar do nosso periodismo, esmuito lentamente emergia para os esplendores da civilização moderna, mas que cultivava um orgulho doentio das suas organizações sociais, uma agressividade inacreditável deante dos adversários políticos, refletindo nos jornais esse clima de controvérsia e comba-

Em verdade, os jornais, até o fim do século passado, nada tinham de interessantes ou de atraentes, capaz de suscitar a atenção ou de saciar a curiosidade dos espíritos avidos do novo e do inédito. Mediam-se todos pela bitola de gritante mediocridade, embora fosse o estuario onde desa±: guaya\_as---<del>tendênc</del>îas i intelec-tunis, as inclinação políticas como intantáneo, sem jetoque, do ambiente sonolento que cra esta Capital, que sómente despectava para vibrar qua**n-**

one interest is about the

Dai, talvez, a cousa da len-com três seccoss. La Datest.

do, nesta capital, supõc-se te: sido impresso no Recife e dali transportado por algum ca-'nociro, isto em 1818, quando não possuiamos oficinas gráficas para sua composição e impressão.

Era um panfleto, pelo que se infere do título, "O Portu-. gués", certamente vinculado aos circulos reacionários, que se mostravam altamente agressivos, em consequência do fracasso do levante nacionalista de 1817, para cujo martirológio a nossa contribuição foi excessivamente pesada, dada a p**equenês** do núcleo de

daquele periódico, fazendo rem dos seus senhores. Noti-

menção da linguagem desabrida que usavam, contra os rarem à liberdade por meio da independência nacional, o jornal era impresso ou manuscrito, porque muitas folhas assim compostas sairam das penas de pato dos escribas de antanho.

Foi o pioneiro da nossa imprensa, disto não tenhamos dúvides, porque somente 🕩 anos depois, se tem notícia do aparecimento de um jornal de verdade. Uma folha de papel branco de vinte por trinta - centimetros, composto em duas colunas largas e impresso em tinta forte. No alto titulo em gótico, data e número e mais nenhuma indicação sóbre o responsável pelo sua circulação.

Quanto ao conteúdo dessas páginas de pequenas dimensões eram os atos oficiais quem ocupa<del>vam a quase tota-</del> Tidade do espaço, sobrando pouca cousa para as retalinoticiário, coisa de que os jornalistas do tempo não cui-

A pobred de nationado o do sentra ferricibe as Ilhargas - deria se justificar pela, redulo relette das paixões partida- lado proporção do tracleo disbano, que se compinha, ri-Con espiritus facidos, os hos con stanente, stor Vere tumo. mens de sensibilidate, emis com a tra des. Convertelas, que mon prese lo regetto e la central melo come la chemida The actional fraction goe these to Matinha, schande a encostraregerrob possibilidades i mesa- i pela run da Area, que la detres e na Provincia fictivi $m_{
m co}$  , semilares iti laccità , dic Mi $_{
m co}$ Alle sind si los l'importore de revisórdia, comunicante com grans si par regri emanĝajo, aŭ la 4 deta lande a tradicion de la deta impertides de beterem auto e rella. No resto da área urbadesfectatem o voo, pela car- na existinan alam a car da aga junca<del>lamilia</del> en outres una Matala, e ma de Carra, es a fillar va Ama Dhreata, divina

tions com que se processon a propriamente acto, do pales evidação da nosa, imprensão de S. Fameros a lo su decujos orgãos eram. Invarias Misericidada desta la trafunveimente, produtos gerados a . da depressão que a intercenlimpacta das campananas elegios. Pava, chemava-se da Baixarais, nascenco e morcendo de- unha, e dar ao Convento I dispois de curta existência, res-Aestrate, do Colegio ou de 5. surgindo por véxes, eineo e Congelo, santo-que desfrutava seis vêzes no periodo de un. grande prestigio dentre o edemento demindo, por ser O primeiro jornal aparect- considerado protetor das sol-- teironas, suspirando por - um--magido. A depressão entre a rua da

Baixinha e do Colégio perma--receu dufante muitos anos. oferecendo sérios perigos **aos** transcuntes, tendo nela se despencado o carro em que se dirigia ao Palácio, o viceconsul británico, que se salvou, mas #om as costelas amolgadas, como está registrado no relatório do governador daguele ano.

Em virtude do pequ**eno de**senvolvimento da cidade os jornais não tinham meio de se desenvolverem, quem queria saber das novidades da cida-Velhos habitantes desta et- de la para a botica localisada dade, indagados por nós, fa-' no começo da rua das Conlaram que ouviram dos seus vertidas, senão frequentava pais, baseados em referência as fontes públicas, onde oudos seus antepassados, citaçãos viam os escravos mexerica-.

cias do estrangeiro ou dos outros pontos do Brasil, obtinham-se no cáes do Varadouro, conversando com marinheiros dos barcos ingleses ou nacionais, que alí aportavam regularmente.

Assim o jornal só tinha utilidade como veículo desaforos, que os políticos se trocavam entre si, com veemencia e ardor de combatentes das causas nobres.

O segundo jornal, êste ofi-cialmente comprovado o seu aparecimento - A Gazeta do Govêrno da Paraiba do Norte, destinava-se a publicação dos atos do Conselho da Provincia e era impressa na Tipografia Nacional, cujo impressor foi Walter S. Borman, inglės contratado para aquele

As dimensões era aquelas já referidas, porque, parece, que havia um padrão estabelecido para as dimensões dos Dois anos, mais tarde, sur-

giu um verdadeiro jornal como entendemos hoje em dia, pelo menos no tocante a imprensa política e doutrinaria. "Gazeta da Paraiba", de, Antônio Borges da Fonsêca, que agitou o modorrento meio p. ovinciano, com a pregação republicana e la irreverencia das indiretas, visando a família imperial e os elementos dominantes na Provincia. Antonio Borges da Fonséca

foi, na realidade, o primeiro jornalista paraibano, e também o primeiro profissional da pena - a ser arrastado ao pretorio, para responder por crime de imprensa. No dea--nhado meio, alérgico as seduções idealisticas, Borges da

channe des junaies d'ocales

guelle a historial and a sure done republic Companies on the solution other modeline retired to the object of Standard his surprised St. Activ aruci da Bahar da Tiragao, 🚟 🦠

on cotto troduce one De Fonsério y la quebra, e e penicia la ochie, pero jornalistas, da quel emergiregéria Larmonia e la confedica of que a Proxacta designative emprento nela mas esperiedette o folia o antiquinda MGC esta capo - Paraibell. A gonde magae sterr

-periodico sublevou niudu. 🥬

piritos deservatados e desergrafizados a ponto de ver in-1 seridas comescondências e :- una concessão chasten, clast- se namar tem necessidade de minosas, em tace as lei e dejuizo dos homens sensatos. tais são as correspondêncies - do "Recolhido\_e [Rosseiro", que -mais tem - escandalizado, dos quais se conhece claramente haver abuso da liberdade de imprensa por se encontrarem nelas doutrinas e sentimentos contrarios ao sistema Monarquico constitucional, que ledizmente nos rege, assim também por se dirigirem contra o Soberano Chefe da Nação - e "contra a Assembléia Legis-"

O julgamento do jornalista irreverente e causticante foi e acontecimento do ano, tendo Varzea e das fazendas dos taboleiros para assistirem aos trabalhos. Quando for conhecido o "veriditum" absolutório o povo demonstrou, ruídosamente, a satisfação que sentia determinando a intervenção da polícia para dispersá-lo. Borges da Fonsêca aprecia-

lativa",

va a mudança frequente dos titulos dos seus jornais, assim em 1931, o "República" tomou o lugar da "Gazeta" e criou amor a esse título, tanto que transferido o jornal com a mesma denominação para o Rio e a Recife, sempre violento e destemido na critica e na analise dos acontecimentos do campo político. Depois

tida tendência anti-monarquica — "O Republicano", de existência efêmera, coincidindo o seu aparecimento com o do "Constitucional Paraibano" e o 'Verdadeiro Monarquista", prova de que o republicanismo da folha causou mau estar aos partidários incondicionais da amília imperial.

da tivemos um jornal de ni-

As tricas da política eram a única preocupação da imprensa. Nas paginas dos jornais que chegaram até nós não se encontram o registro de nenhum acontecimento; para exemplificar, basta se assinalar que o naufrágio do vapor 'Bahia'', na trágica noite de 26 para 27 de março de 1837. não foi registrado por nenhum dos trés jornais então em circulação. Na semana seguinte, uma dessas folhas publicou, uma composição poética, descrevendo o acontecido e pranteando as vítimas. E êsse naufrágio causou profunda comoção, em virtude de ter perccido várias pessõas da **soc**iedade conterrânea. No entanto, os jornalistas de então não consideraram um assunto merecedor das suas atenções e julgavam que o mesmo se da-

A condição de cidade satelite, gravitando na orbita do Recife, da qual debalde tenta-Fonsêca atuava como legítimo mos nos libertar, impedirá, revolucionário, estendendo es durante muito tempo, que tevolvido A facilidade de pone- lidades para servir de exemdes foi denunciado e sabrar- Marão des jornais da visinho plo comparativo com os contido i julgamento, sendo, parti, capitali que podera i encula l'emperancos. Mas, resti o re-

chostiches parett not som folio - je consagrados, Jose Américo

bicturbs and each of the day of Carlos D. s Fernancies, pon-There can be on a some parameter Adjusted in a "A s UNIÃO", do tivo ocusido do ser la masa em Callilli el casama olimera. lapide. Esse documento de la que el deserva de mar el que entre intercon seu especito duc-Har to reaction than miss gargem. Constant Part the supportable sections

> conservations from the exclusive -- mente a designoro de metéro - Atto didata, vim para a Imque se referiam aos aconte**c**imentos locais, salvo quando estes poderiam influenciar sebre o conceito, e a situação

Entretanto, ao findar o século notava-se os esforços para o enquadramento dos jornais nos padrões vigorantes no Rio, cabendo a Eugênio Toscano a prioridade, com a vindo gente dos engenhos da criação de uma fólha com as características de um gornal atualizado. A "Gazeta da Pazaiba" marcou êsse impulso. Surgindo no ocaso do Império, destacava-se pela ferção cuidada, melhor paginação, ma téria mais variada, "mas. am-Ma assim, desdenhava a reportagem, que é a seiva vi-

Eugênio Toscano foi um dos grandes valores da sua geração, conciliando a profissão de médico com a condição de jornalista e de político de tendencias republicanas, numa fase de nossa história que iamos ter a República sem ter republicanos, pois o único que professava essa doutrina, Albino Meira, vivia no Recife. Os poucos exemplares do jornal de Eugênio que se salvaram atestam aquelas quali-

O século XIX encerrou-se sem que contassemos com um jornal organizado nos moldes dos atuais e a situação prolongou-se até nossos dias, porque ainda sobrevivia a mentalidade, segundo a qual a existência de um periódico só se justificava em função da política. Os jornalistas de idéias claras sobre a mis**c**ão informativa da imprensa, esbarravam de encontro ao muro da incompreensão geral e, emigrando para centros mais adeantados, iam se projetar, como aconteceu com Argemiro de Souza, que chegou a redator-chefe do "Jornal do Comércio" do Rio: José Maria dos Santos, que fez imprensa no estrangeiro e foi terminar seus dias em S. Paulo; Eliseu Cesar, que percorreu quasi todo Brasil, perdularizando talentos, sofrendo e se finando na indigência, assim, para citar apenas três dos maiores periodistas dentre os que a Paraiba tem produzido,

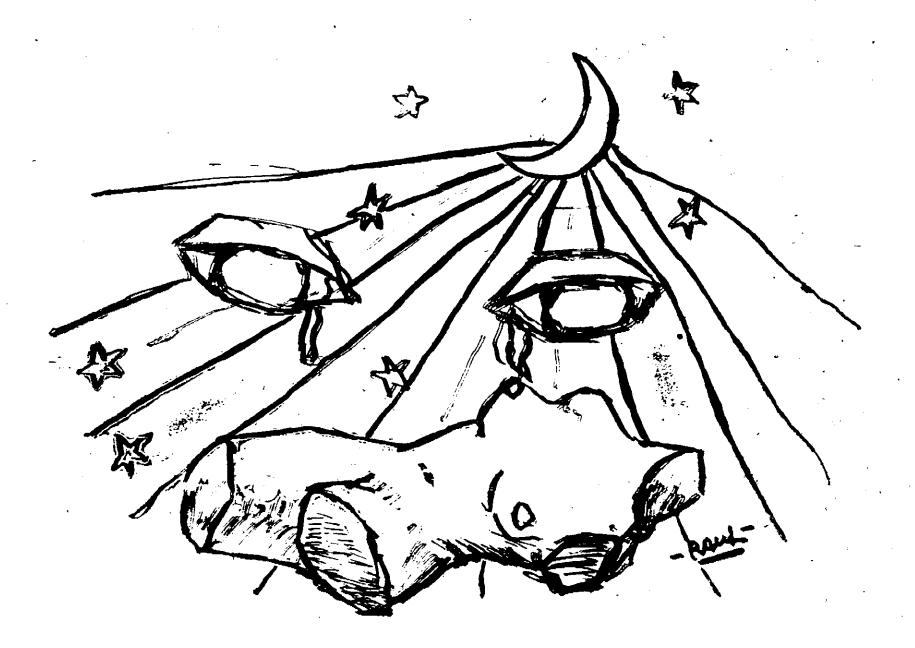
A feição dos jornais, como se pode verificar compulsando os exemplares que nos restam, committations life litts dies els nome di combatividade dos steppe, nosolida nor an eles- deles, a repider a transporter ser simulpulaciones. Sobrevive actros, permitara e a cregalia la tradição de Artin Achiles, dos jetadas do Ros no mesas e com o seu "O Comércio", ondu, no es fatores que chime - co 🗵 emploraram para vées-NEAR OF FOREIGN THERETO AND SOFT THAT ALLOS MULTIS VALUES hocos ocres que se alteres y e l'alias Freire, atraves do de climalação e las alternas, sos e protectano "Digino do Estado"

> e a file evan a compensación das etil, ema especie de escala de 19 person a conservation transfer verdade ros mestres do L'action de mest estilo e da sleganem da lin-

> de natulera pointen, melino proma de Capital, egresso do tiques que se poderia, por jornalismo matuto, que para ficar de imogmativos, pois es uma agressividade que hoje famosas "caras dos leitores" me espanta e, aqui encontrer que chegavam das areas inte- uma imprensa vivendo a fase rioranas, vinham rechehada; de estagnação, decorrente das de coisinhas da políticagera condições políticas em transaldea, sufocando as noticias formação, devido o impacto - da Revolução de Trinta, Co-- mo não tinha um nome con-- sagrado, conhecido que era unicamente pelos escritos malmeral e económica dos adver- criados que vez por outra mandava aos jornais da capital, mandaram-me fazer reportagens, serviço desdenhado pelos veteranos, julgando disprimoroso abandonar a banga da redação para ir se misturar com policiais truculentos, juizes enfesados ou hombrear com os componentes do submundo, da deliquência, afim de colher os elementos para o noticiário destinado a saciar a avidez dos leitores. Durante os meus anos de

> > (Conclui na 7ª pag.)

batente tenho notado certa



## A GRANDE REVELAÇÃO

### Geraldo MEDEIROS

Olhar verteu a desesperada ternura.

Nos lábios acordaram gritos sepulcrais
de rochedos lascados, de luares

Que se dissolvem na bruma impenetrável.

Foi o momento da grande revelação. A luz dêste momento abriu distâncias, Banhou o corpo lúcido de Mávia Em transfigurações imaculadas.

Sorriu e o seu sorriso abismo pranto Pairou eterno em virgem holocausto expiatório da ígnea ferida.

Colheu a lágrima do idílico transporte, canto gerado no silêncio mútuo, Para o momento da grande revelação.

## Cantiga N.o 1

### - Luiz CORREIA

Para ver o meu amor Subí as longas escadas Porque meu amor morava Nas torres brancas, caiadas. Não encontrei meu amor Descí aquelas escadas: Seu corpo desfaz se em aves Sob a luz das madrugadas.

## Sôbre a Poesia de Clemente Rosas Ribeiro

Numa épora em que os poetas novos se caracterizam pela busca das pavras raras e pesquisas de uma forma hermética e geométrica, quase, é uma surprêsa encontrar a poesia de Clemente Rosas Ribeiro, surprêsa porque isenta dessas "raridades", construida numa linguagem aparentemente pobre, e numa forma aparentemente frouxa

Longe de nossa intenção querer atacar os poetas novos por naqueles rumos dirigirem a sua poesia. Lembramos o fato, simplesmente para mostrar a autenticidade a marca pessoal da poesia do C P R também jovem poeta. A sua poesia é simples, cheia de confidências (e aqui se aproxima de vários poemas de Manoel Bandeira, sem que nenhuma influência dele sofra) e o poeta parecendo falar mais para consigo mesmo, atinge alto grau de comunicação. E poesia, antes de tudo, é comunicação.

A infância e a mulher amada é o que mais caracteriza a poesia de C. R. R. Pode-se mesmo dizer que sôbre estes dois temas está construida a sua poesia. E talvez seja possivel falar-se num único tema, tal é a correlação que entre êles existe.

Para o poeta a infância é "ar sem sombras" e a sua lembrança traz o encontro consigo mesmo, e êle deseja.

"Poder unir em um simples poema uma lembrança terna, uma imagem perfeita, uma esquecida alegria de criança."

Em outro momento, o poeta sentindo reviver em si a infância, dirá falando à noite:

"Ó minha terna espôsa que não tarda, envolve nos braços a criança amargurada e sòzinha e murmura--lhe aos ouvidos palavras de sono

A presença da bem amada "é suave como um canto que o penetra e fecunda", porque

"zó de ti nasce a aurora e o meu riso do teu riso

e vem de ti o que em mim se renova"

Como já dissemos, os dois temas se unem e nessa união bem melhor fica expresso o que significa a infância e a bem amada para o poeta:

"Em ti completo-me e vislumbro o menino que fui e hoje recordo. E' doce o encontro de mim comigo através de ti."

J. M.



### AS LA'GRIMAS

Clemente Rosas Ribeiro

As lágrimas claras e puras que tantas vêzes rolaram das janelas abertas

As lágrimas puras que penetravam abismos desconhecidos cobriam a torra de flôres alvacentas

estão agora perdidas na longa noite sem retôrno como estrêlas distantes e serenas

estão perdidas iluminando de uma fria luz mortiça a fronte tranquila que as contempla.

## O Poema

Jurandy MOURA

A noite,
contextura de azul e vidro,
fêz-se adubo para o sonho.
O vinho,
nas mãos em conchas,
foi sorvido.

Nascia o poema, pesado como um fruto maduro.

Era fruto.
Brotando nos olhos, gestos, antes que palavra.

Nascia o poema, espêlho de três faces, entre o meu rosto e o extinto girassol que não brotara.

Nascia o poema, intacta seiva marinha, fragmento de lua e solidão.

E porque havia pedaços de asas nas calçadas o poema tomou forma e contextura e foi amargo como o vinho e fêz se rubro como o vinho e era lúcido como o vinho ...

E a noite fêz se adubo para o sonho e o poema cresceu e tomou música e foi silêncio como a noite.



## Coração de Mãe

Ernani BORBA

Quando parti, na meninice ainda, Para viver distante do meu lar, E tu me viste os olhos marejantes As lágrimas sentidas derramar Julguei naqueles míseros instantes Morrer no desespêro de chorar.

Fôra o primeiro adeus, a despedida, Cruel dos teus abraços e carinhos, Que me pusera nalma acabrunhada A sensação de todos os espinhos E o mêdo de perder na retirada A voz da Mãe querida em meus caminhos.

Tu não choraste, ó Mãe, uma só lágrima!

E eu vendo te impassível não sabia

Que aquêles grandes sofrimentos meus

Um pobre coração de Mãe vencia

Ao entregar na despedida, a Deus

O meu destino desde aquele dia.......

Agora entendo por que não choraste Naquele instante, desesperador: — A verdadeira Mãe só tem bondade E o bem supremo desconhece a dor. Se um coração de filho tem saudade, Um coração de Mãe só tem amor!

# FOLCLORE diversas nações indigenas do Brasil

ARU

Na Amazonia, Aru é um sapo pequeno que vive nas claretras da mata e invade os roçados.

Diz a lenda que roçado unde o Aru não aparece não prospera porque as plantas não medram.

O Aru transforma-se à noite num bonito mancebo que empunhando o apocuitá (remo) vai buscar a Mãe da Mandioca que mora nas cabeceiras dos rios trazendo-a para visitar as roças para que as faça prosperar com seus olhares benéfi-

A Mãe da Mandioca só se agrada das roças bem tratadas e somente essas por sua influencia recebem chuvas oportunas e consequentemente prosperam. Aru foge das roças que não são conservadas limpas de hervas daninhas e quando desce pelos rios com a Mãe da Mandioca, não para, e esta não olha para elas.

Os Aru-apucuitá ou remos de Aru são fragmentos de remos que de quando em quando aparecem nas margens, do rio Negro e que parecem ter estado enterrados por muito tempo. Stradelli que os estudou e conhecia profundamente a região onde ocorrem, apina que devem ter pertencido a alguma tribo antiga já extinta porquanto são diferentes dos atuais. Sao de madeira durissima e tem as forma de uma pá de forneiro, com pouco mais de un metro de comprimento, sendo que a pa do remoimporta em mais de um terço dessa dimensão. Do lado qu empunhadura terminam em ponta aguda o que faz supor que fossem ao mesmo tempo. arma de guerra. São cuidadosamente trabalhados e, pela sua forma assemelham- e um pouco com os remos dos Apumari.

A lenda considera-os como sendo os remos de Aru, servindo-se déles para conduzir a Mãe da Mandioca durante a noite em visita às plantações. \* Acreditam na região que o achado de um désses remos dá felicidade, bastando queimar um fragmento de sua madeira guando se faz a queima do roçado para que Aru não o abandone e traga sempre a Mãe da Mandioca para protege-lo.

O nome de Aru presta-se a diversas interpletações: de **Yaru** — adverso, contrário, prejudicial; de a-rú - o cascudo; de gua-ru o comilão; pode ainda ser. para o sapo da lenda, motejo ou onomatopea do seu coaxar.

L. F. R. CLEROT

A Boiuna é um dos animais sobrenaturais das lendas amazônicas. Acreditam que ela possa atingir proporções fantásticas. E' a mãe d'Agua, gênio poderoso que domina e manda nos mananciais dos lagos e dos rios.

Se ela emigra de um para outro lago ou pantanal, o que ela abandonou está fadado a secar e desaparecer e os canais que se estendem pelos campos a dentro são formados pelo rastro de sua passagem.

Os pescadores fogem apavorados quando avistani, à noite, entre as aningas os seus olhos que brilham como tochas acè-

O padre Carlos Teschaner Dicionario Nacional:

atribue o nome de Boiuna ao peixe Lepidosiren paradoxa, espécie de "enguia" ou "mussum", coberto de escamas, que tem aspecto de serpente, é meio anfibio e atinge apenas um metro de comprimento.

Há manifesto engano: a Lepidosiren paradoxa è comestivel, pescada pelo indigena, tem o nome de Piramboia (peixe-cobra) e não é confundida por ele com a Boluna.

> Boi-una — a cobra preta: de mboi --- cobra, e una - preta.

### BOITIAPOA

Cobra lendária, fina, muito comprida de focinho aguçado e que não mordia.

Enroscava-se em sua présa apertando-a, ao mesmo tempo

### BOLETIM DE CULTURA

Publicação mensal da Secretaria de Educação e Cultura PEDE-SE PERMUTA: Rua das Trincheiras, 145

João Pessoa — Paraíba 🗷

que lhe introduzia nos ouvidos a ponta dura e aguda da cauda, matando-a deste modo. (Cit. Piso - Roteiro do Bra-

> Segundo Rodolfo García mboi-ti-apuā traduzīria a cobra de focinho redondo; de nboi -- cobra, ti -- nariz, focinho, e apuă --- redondo, arredondado. A cobra da lenda sugere outra explicação segundo Theodoro Sampaio: mboi-tiapóe — a cobra cerrante ou que se enrodilha em alguem : Esta segunda interpretação está mais de acordo com a cobra da lenda que tem focinho aguçado.

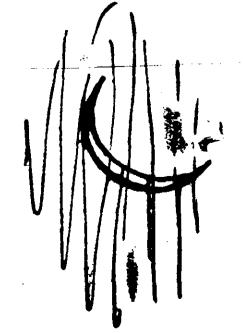


## TEATRO DE

da Paraiba, que será nosso redaquela eidade

circo sem pagar ingresso.

Pega das mais bem escritur. pela eutora, por cento agradarà as inumeras crianças que



## **ESTUDANTES**

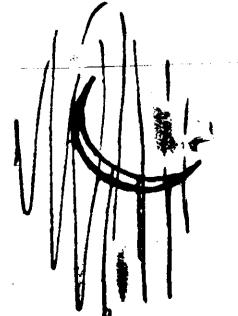
presentante no II Festival de Teatro de Estudantes, a realizar-se em Santos, no próxime mes, atendendo a apelos que the for formulado pelo Ministro Paschoal Carlos Magno, orga nizador do certame, também representará para as criances santistas, na taide do unico sabado co Festival em uni dos pátios ou jardins publicos

-- O Teatro de Estudantes

A pega escolhida é o "Chico Tan-Tan", de autoria da esmitora Regina Moreira e tem por cema as peripecias de dois garôlos que querem entrar de

a ossistirao.

É pensamento do TEP, solicitar ao Ministro Paschoal Carlos Magno, que designe a supega para um dos inumeros hospitais infantis que existem na cidade, não só devido - a amplitude da cena, como também pelo seu carâter c'r-



### Noticias Breves

PESENHA DE ABRIL

Dia 3 - A Secretaria da 11ducação e Cultura baixou 🔺 portaria com as instrucces sobre o Fremio Juse Lins Regol, que serà concedido amialmente a melhor obra de ficcas de autor parabano, ou aqui raidente há mais do einsa ano.,

Dia 4 Colarum grau un Salàs Nobre da Faculdade de Direito, as concluintes da Escola de Enfermagem da Universidade da Paraiba. Foi esta a primeira turum o ternipar o Cursa

Dia 6 -- Conferencia do eseritor José Lopes de Andrada na kaculdade de Cienclas ilconomicas da Paratha, subordinada ao tema "Bases para am Programa de Recuperação Economica da Pasaiba . conferencista foi saudado ptto prof. Jose Pedro Nicodemas, Secretário da Educação.

Recuperação do transmissor de onda media da Ladio Tabajara, com a restauração de sua poténcia normal.

Inauguração pelo vioverna der de Estado da Exposição sóbre Alimentos e Nutlicão. promovida pela Campanha Nacional de Merenda E colar.

Dia 13 - Claceriamento cin sessão solene, En Primeira Semana 25 Alimentagao, Escola com uma conferência pelo Dr. José P. dro Nicodemus, Sectétário da Educacio, na Facutdade de Divelto: O ato, toi presid do pelo Governador Pedro Condim.

Dia 14 - A Associação Paraibana de Letras, pela unanimidade de seus membros, resolve clevar para 40 o nume... ro de cadeiras e patronos "da Entidade.

Dia 29 Inaugura; ho, pelo Governador do Estado, do 15 Salão de Poestas, organizado pela Secretoria da Lincagao. através da Divisão de Bocumentação e Cultura, em comemoração ao aniversário de Augusto dos Anjos. Na mema ocasido foi leita a entrega do Prer io Augusto do; Anjos go poeta Audemur Poregrino pelo eu hyro "Pimas Espar-

Dia 2 Instalação do transmissor de oudas curtas da Rúdio Tabajara, ampliando tensivelmente, o raio de alcance da PRI-1

Dia 11 Rempián dos alu-

organizando pel Paschoal Carlos Ministro

Deverá viajar po plóximo mes para Portugal o professor Milton Paiva, Diretor do Departamento de Educação, que fara um Curso de Filologia au

Dia 15 -- Solenidade de en-

cerrafizento, no Instituto, de

Educação, do Curso de Histo-

ria da Arte, promovido nelo

Departamento Cultural da

Faculdade, de Filosofia da U-

niversidado da Paralba. Alem

de autras nutoridades, compa

recen as ato o prof. Pedro Ni-

codemus, Secretário da Adu-

Distribuicho de triuta e dois

receptores da Campanha do

Radio Educativo na Parada,

Governador Pedro Gondini, o

Sceretário da Educação Jose

Pedro Nicouemus, alem de ou-

Dia 16 O jornalista José

Leal, presidente da Associação

Paralbana de Imprensa pro-

reriu aula de jornalismo na

Faculdade de Filocofia (Cas-

Lourdinas, com a presença de

alunos do Curso, do Sectefario

da Educação, do professor

Baul Cordula, Diretor da Di-

visão de Bocumentação e Cui

tura e a diretoria da Facul-

dade, O joznalista José Leal

féz um levantamento histórico

Dia 27 - Inicio do Curso

Extensivo de Ginástica, cujas

aulas foram ministradas pelo

prog. Jul o Mazzei, catearático

da Escola de Educação Física

Pernambuco Dr. Aliredo do

Oliveira, incetor do Teatro

Santa Pabel e do arquitelo

Abelardo Rodi gues foicia e :

tudos para restaulação no To-

vernador do Estado

dante da Paraiba.

Paramu.

etro de A elaca convite do Go-

Dia 28 -- Comemorado 🐱 se-

timo aniver-ario de madação

sa Faculdade de Filosofia de

No Centro Santa Rosa, &

le treada a speca i implor e um

Gato na Chinai de Pedro

Block, pelo Teatro do Lordo

Dia 20 | Ti iniciado o Se-

minátio sóbre o Decenve

mista Coko Furtado.

NOTAS DIVERSAS

mento do Norde te, com a p

sença in la Capital do cloni-

- No provimo més térá ina-

de Jaguar be, em pro segut-

mento ao Plano de Bibliole-

- O Teatro do Estudante da -

Paraiba participará do la Fes-

Myal Nacional de Teatros

Estudantes, a realizar-se

julho proximo na cidade

talada a Dibboteca Pop-

cas Populares, constante

programe de instrução

blica da Serretaria da Diluc-

da jornalista paralbano.

co Estado de São Paulo

comparceendo a solenidade

tras autolidades.

Universidade de Commue. Será remazedo em probe vindoulo um Cur o de Aperiencommento para or fessore, do Enshio Norme do interior, p.o. roometo pera reconcteria do Esripore, no e Culturar As aniaacron minestradas por profes Le of the mosts Whilliam See the tere ageveness a anti- mangerral ser preferida pelo pererenting the education programs Land Martin Nathania

- Rights than the 199 A - Little E-xposição de Gravillo Romaists par andmine on Day of the Ogenhalicznejce e Culturii sus to superchan de processor Back Cordinal and or dimension with

ार्क्षिक क्षेत्रसम्बद्धाः विकास विकास विकास Places of Children ento, no pro-Name area, do lavro "Geregati got green the trabellies of Toyona poetas paraformo ndada Licativa da D.visgo 42 Dicumentação e Caltera



Rod Steiger e Claire Bloom num dos momentos da versão Ce Hollywood, de "Rashomon".

### "Rashomon" Americano Linduarte NORONHA

nica e començo que o comando sel Nase bio cae temo vista. Tina comisão constituida miporiro oter cen ao mindo. pelo Dr. Airton Costa, Diretor ' ha algum anos atra , e visto do Património Histórico de em Jedo Pessoa, com seria apara do público. Na presento v. rsac ferta no, estatios comercials de Hollywood, fladrun, como macapacte prince je par . Claire Boom e Rod Stelger, cujus fotos ju temos em maos enviadas pelo escucio.

> - Pedemos afirma... de antemão que mais cuira estatularde shiping na cinemategrasia. com a nova venuo e na urgum, no cupar at the practice da semen e no piji de odizene pois I have the care of discussions assur obrigan, a comegar pole calabieristica da raja (call pertudic para e dio capita-arance alraves da nomine koles "Ru homon" o a peri tta hisstória haptopria sa mais a as tação do mundo occenção mesho na Faria Lecasol. Implicate and to brookings of fica maconnam e contatamente conceptors were not division to lado do minado estado ha a matarera derecesso lika Disco llogico en ella tada ella della mellin er bestellt til til det et et itéca ca leasint agil. Na Signi Congulate from the or the topterr to be now the contract cincine, has comment Teratura chan in Gun a w

de nostas conceptoe in cola -

prio Akiro Kuro ne e balla di-

rigi-le, assim mermo não se

lograria re ultado satisfatorio.

vas, es frags by an especi

Em Hollywood, acabout-se de porquanto lo liberto j prints filmfor a versco da estebre rea- - tema diffeublissies et a abbetrar lização de Akira Karosava, o comportamento do micros a "Ra homon", un cos trabalhos - empeneia dos personagen - Os tands impre beingres pela the- Prueon filmes, do Inform a of a contract of the ancient of the

Januari de uma sutilizar d'Artinemie peregbila pelo espectitdor popúlar. Um érro detur-: pá-lo ep. Háguagem béif ntal e érrò maior ainda, quando To entreginhea produtores co-

# jornalismo Paraibano

repugnacia des quine sanites escrevesse tembém artigo, visparo es sero sacone, e tagema me substitution allanger chiandates of a tentral of a latermpt consistences a March 1999 and greunde de todos os sociatios. Letinico Cold College Assipelino. The same of the same of the same

The second of the second of the

r e como és de resoulo. prori'idade.

Tu a Zu Iria. Os tambores: e na i syas e sued cior or recript  $a_{i,s}$  or  $ida_{i}$ sesence, enquanto, num uerto, Hayan viv**i**a os utbros d'as de sua pustacom pelo mundo, o mendo gre tanto se emicrecen com a sue micica.

the Comproduction de outra ocsom soneitarem a sua presenque em jeunos lagares e, usim sie val en cado a calegoria de articuli tas serviço delle que Pempre getestei e que per casand the market called me rear analyseate em dess didrage Mas, o traballity by 1:0+ consiste anda reputa o mais the characteristande da nossa

Ci polene pula - iana històertaa jarahansino em nossa op over tar tem de ser tragado ... os aspectos reformos ligariamente, ciño uma in a commission of the lem joski trajectórna nao ilu-Star, by Jatos de his ofuse e promise vividienda e impulon, year rentinento do s tela gen o herria de access and profito tradss e gor espirato diaquel**es**: one make the marrie belo--delino no do para exerceremediate profession til 10000 suscelled de rollider preventos. immulaki, din Uma of the da de State for the present, yeth con-NO REPORT QUE A ENGLOCATION EST. stance combrance this with reand acpend instato i serviner - Chiromatae in medida and the state of

- Conferència pronunciada pelo Jornalista José Leal. na Faculdade Católica das Lou d nas.

# EXPASICAN de gravuras polonies as

No próximo més, estará aberta a Exposição de Gravuras Polonesas, promocão da Secretaria de Educação, através de sua Divisão de Documentação e Cultura.

Dez gravadores da moderna geração de artistas poloneses serão apresentà-

dos ao público pessoense, que terá assim oportunidade de entrar em contacto com as criações de um gênero altamente expressivo das tendências e realizacões artísticas atuais daquele país. Ao todo, o salão apresentará quarenta gravuras, de variada téccias estéticas.

cretaria de Educação.

nica e diferentes tendên-

Tendo constado de exposição feita no Rio - Museu de Arte Moderna o material a ser 'exibido nesta Capital, a partir de amanhā, foi cedido pela embaixada polonesa ao Diretor da Divisão de Documentação e Cultura, que imprime agora novo impulso àquele órgão da Se-

nos das Faculdade do Medicina da Paraíba e de Pernambuco ao Governador Pedro Gondim, patrono da embalxada de universitários pernambucanos que visitou esta

A história dos povos como en história das instituições — repousa numa coluna verte- oral de moralidade, cujos nódulos são os grandes homens. Essa grandeza é feita de virtudes forjadas em sacrificios e renúncia, coragem e lealdade, constância e desprendimento. A história das instituições e dos povos é a história do caráter humano.

A pedagogia contemporânea não compreendeu isto
co se pautar por normas rigorosas de massificação ou a
se omitir por métodos liberais de individualização.
Numa escola socialista ou
numa escola individualista
não se construiu uma inventude personalizada. Quando
co gerações sem caráter assumiram a lideranca social,
a civilização começou a narjragar.

Na obra de W. FOERSTER.

a grande pedagogo alemão
do começo do século, achase enfeixada a crítica profética dos males que iria procutir uma pedagogia cientificamente aparelhada e eticamente eclética, bem como

o reavivamento dos principios exatos, cujo abandono daria lugar a edificações históricas do tipo do nazismo.

FOERSTER com o espirito polêmico e pagando um alto preço pelas suas advertências de 1904 a 1925, agigantonse na exposição de um pensamento que continua a ser o mais fecundo da pedagogia cristã contemporânea. Rica de métodos e experiência cientifica, a pedagogia do nos-

fôrças da alma seu legitimo pôsto"; sem outros postulados que os de "iniciação intelectual", sem preocupar-se com outros elementos que os de natureza técnica, a pedagogia contemporânea é unilateral e perdulária. "Só o conhecimento organicamente elaborado é poderoso e engendra o poder" diz FO-ERSTER. Para tal sistematização não bastam "compromissos mecânicos. Mas

### Pedagogia e Carater

José Rafael de MENESES

so século, quite "o problema fundamental: não sabe para que se deve educar"; não há "um ideal educativo claro, seguro, universal que satisfaça todas as exigências da vida", "assegure a tôdas as

ana sinteserque prománe das profundidades do sentimento e do amor cristão".

Dosas alturas é que jorra
uma pedagogia para tódas
as idades e épocas, pois educar, não é "inculcar no homem tal ou qual hábito, mas
ensinar primeiramente a exata hierarquia dos fins da
vida".

Educação é formação: formação é "renunciamento de si" e simpatia para com os outros", é, "vitoria sobre a presunção" e "solidariedade social". E' definição e síntese: é edificação de um caráter. Em torno desta palavra FOERSTER concentra sua didática. CARATER: firmeza de principios, consciência do fim, autonomia interior, fidelidade, dominio do medo, sentimento de responsabilidade, equilibrio entre força e caridade.

Eis a terapeutica para os nossos males. A escola não atendeu as necessidades dos educandos, tanto maiores quando já se originavam de lares incompletos ou frustados, da "broken family" a que se referem os sociólogos norte-americanos. Acomodou-os em salas espaçosas e bem mobiliadas, atraiu-os com edificios imponentes e organização metódica, mas não resolveu os problemas da alma, não respondeu as suas indagações transcendentais, não educou para a comunidade.

Quanto muito instruiu, forneceu um certificado, divertiu e proporcionou encontros agradáveis. Não disciplinou, nem alimentou perspectivas sociais, não corrigiu, nem orientou. Não formou homens. Sendo uma pedagogia sem a preocupação do CARATER foi uma pedagogia de rótulos e passatempo.

A encruzilhada do nosso século aponta para a educação ou para a catástrofe. A larga instrutividade dos técnicos tem sido muito mais favorável às fôrças de destruição do que ao progresso humano. E' que tem faltado à Pedagogia o seu objetivo central: a florasção do caráter.

## Centenario de José Hayan

Nesta data. em que se assinala o 150º aniversário da morte de José Haydn, uma das expressões mais legitimas do classicismo musical, não poderíamos deixar de evocar, aqui, embora de relance, a vida, a personalidade e a obra dêsse renomado compositor.

A vida de Haydn não oferece nada de episódico
de singular, de extraordinário. Como homem, a sua
existência foi mediocre, isto é, sem grandes abalos
emocionai:, sem lances
dramáticos. Passou a moior parte do tempo, encerrado nos ambientes palacianos, entretido com a
sua orquestra, e obediente
às ordens do Príncipe Esterhazy, que o protegia e
estimava.

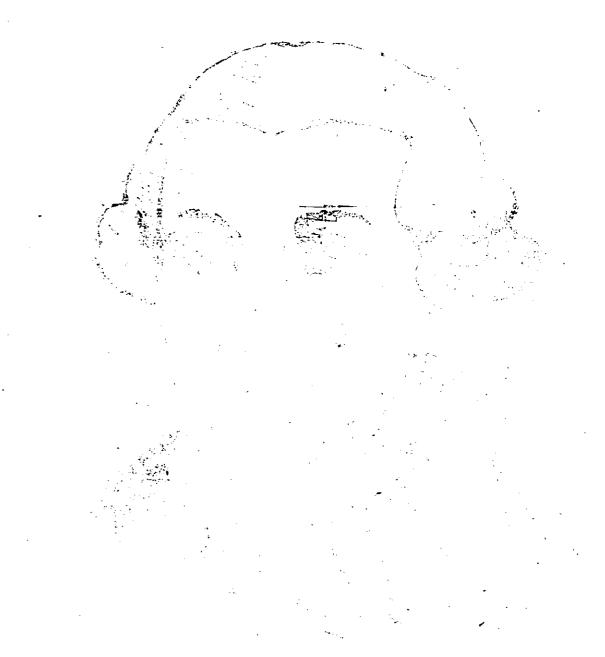
Desambicioso, humilde, confiante, Haydn possuia um temperamento simples e ingânuo Incapaz de um gesto brisco, altico, voluntarioso, mesmo diante da mais elamorosa injustiça

Ensinou a Mozart e a Beethoven, sôbre quem e-como mestre, mas como a-migo. E quando Haydu, já velhinho, despediu-se de seu genial e precoce discipulo, rumo a Londres, êste derramou copiosas lágrimas, certo de que não tornaria a vé-lo.

Os acontecimentos politicos e sociais que agitaram o fun do século dezoito, não encontraram nenhuma resposta naquela alma de criança, naquele espírito de cordeiro, entregue às suas partituras, verdadeiros desenhos mursicais.

Avêsso às violências, às revoluções, ao espetáculo dos interesses em choque. Hayan se abrigava, tími-damente, sob as asus de uma nobreza decadente.

Não cra um homem de luta, de idéias, de ação. Todavia, foi admirável como artista, como compositor. É considerado o Pai da Sinfonia, Vastíssima e expressiva é a sua



ou desconsideração. Viveu, assim, em porteita harmonia com o mundo e os homens. E o traço islevante do seu carater, em o bom humor.

Entenden, um dia, de contrair nupcius com uma tal de Ana Maria Keller, três anos mais velha do que èle, muther orgulhosa e detestável, que jumais o compreendeu. Esse insucesso conjugal, porém, não lhe perturbou a paz interior. Continuou voltado para a sua música, a sua orquestra, esquecido do grande equivoco de sua plácida xerceu sensível influência.

Mozart o tinha não só existência.

obra: 104 sinfonias, numerosos quartetos, concêrtos trios, divertimentos, sonatas, destacando-se
os magníficos oratórios:
AS ESTAÇÕES e A CRÍAÇÃO.

Deu grande incremento à música instrumental.

Caracteriza-se a música haydneana pela riqueza temática, invenção melódica, vivacidade, espontaneidade e graça. Conquanto não tenha atingido a profundeza e majestade da de um Bach, não se pode dizer que a sua música seja superficial, pois, como escreveu Mário de Andrade, Haydn não deu nerhu-Conclue na 7a. pag.)

## TOPONIMIAS

Há um lado pouco estudado na história do Brasil — a interpretação de nossas toponímias.

Quase todos os nomes de nossos acidentes geográficos, de nossas cidades, vilas e aldeias, e até fazendas, tem uma justificativa interessante. São fatos históricos na maioria dos casos, ou são lendas em muitos outros.

Juazeiro, no Ceará, por exemplo. Trata-se de uma cidade que nasceu em tôrno de uma dessas árvores. Aliás, o juazeiro representa quase que uma habitação vegetal: no sol a pino, nas quadras mais adversas das estiagens, a planta exibe uma folhagem exuberante, oferecendo sombra e confôrto ao viajante. Um juazeiro nas estradas dos sertoes e o mesmo que uma casa de pouso no intervalo das modernas rodovias. É ponto de parada obrigatório para os pedestres que se deslocam em busca de novas terras fugirdo à miséria. Com o nome dado à hoje grande cidade cearense, os sertanejos souberam prestar uma homenagem à planta que, na literatura, receberia anos mais tarde uma verdadeira consagração, inclusive através de um trabalho em prosa que é um autêntico hino de louvor ao joazeiro — de Gustavo Barroso ou de Euclides da Cunha, não nos lembramos bem.

Depois veio um outro fato importante: o padre Cicero, com seus milagres, arrastando uma onda de misticismo que deixou traços indeléveis no espírito religioso de nosso homem rural. O padre Cicero foi um rebelde — rebelde contra a Igreja, chegando a ser excomungado; rebelde político, porque alimentou, com homens e armas, algumas escaramueas, como a revolta de Santa Cruz, um monteirense da gema, contra o Governo de Suassuna. E o povo nas tirou a nome de batismo da cidade, mas acrescentou-lae um sobrenome. Passou a ser Joazeiro do Padre Cicero.

É um nome, portanto, que trás uma história em sintese. Os santos do dia também forneceram boa fonte ce inspiração para nomeiar os acidentes geográficos e, particularmente, as cidades — São Francisco, Santa Júlia, São Pedro, São Paulo, São João, Santa Lusia, Santa Inês, Santa Maria. No século XVII e no século EVIII, a moda era consultar o calendário tôda vez que se quisesse aplicar um nome próprio. Se se tratava de um fato geográfico, o nome completo do Santo, inclusise com o respeitoso tratamento canônico. Se se tratava de pessoas, por boa reserva ficava sòmente o nome. E es fatos historicos e folclóricos? Várias toponímias representam autêntivos documentários de acontecimentos importantes, como Batalha, Arraial, Fortaleza, Capitão-Mor, Princesa Isabel, Vingana, Emboscada, Bacamarte, que tanto esquecemos o passado. M. B.